

Artigos

A psicopedagogia e a contação de histórias na iniciação científica

Joana Ferracioli^{1*}

Lindinalva Valério Carvalho^{1*}

Claudinéia Conationi da Silva Franco²

¹Graduada em Pedagogia, Faculdade Fapan/UniBF.

² Pós-Doutora em Biologia Celular e Molecular- PBC – UEM.

*Essas autoras contribuíram igualmente para o trabalho.

✉ clauconationi@gmail.com

Palavras-chave:

Contação de História.
Literatura Infantil.
Iniciação Científica.
Educação.

Resumo

A escolha do tema para o Trabalho surgiu do interesse em ampliar os conhecimentos obtidos no curso, além dos já obtidos na Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional onde foi realizado o estágio na Biblioteca Pública Municipal de Paraíso do Norte, estágio esse que deu início a esse Projeto de Iniciação Científica, por meio de uma parceria entre a Biblioteca Municipal e a Faculdade de Paraíso do Norte, buscando junto a Instituição a transformação da realidade existente na realidade desejada. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, um tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, no caso gestores, contadores e funcionários em geral da Biblioteca. Os resultados obtidos foram alcançados por meio de entrevista na forma de questionário. Na análise feita pode-se verificar os rendimentos da mesma com o projeto e a parceria instituída com a Faculdade. Assim sendo, os objetivos foram alcançados diante do que foi planejado.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma vertente da Educação que explora o complexo processo da aprendizagem. Através do diagnóstico o profissional psicopedagogo detecta o processo e as dificuldades de aprendizagem com o objetivo de preveni-las, amenizá-las e até mesmo saná-las.

Por meio da análise das práticas didático-metodológicas, o psicopedagogo realiza diagnósticos na instituição afim de encontrar um déficit escolar como causa para as dificuldades de aprendizagem e por fim tratar as mesmas a partir da elaboração de oficinas e projetos, por exemplo. Conforme Porto (2011, p. 123):

O psicopedagogo institucional trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos (observação, conversas casuais, entrevistas, documentos), múltiplos tipos de participantes (secretarias de educação, superintendências ou CRES, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros) e várias situações (reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc.) (PORTO, 2011, p. 123).

Dessa forma, a inserção do psicopedagogo na escola como uma fonte de apoio, mediador e incentivador das atividades escolares, por meio das estratégias e didáticas propostas por sua figura, facilita o trabalho da gestão escolar assim como o dos professores.

Com um enfoque mais preventivo de atuação, a Psicopedagogia Institucional trabalha no sentido de cuidar com que os problemas de aprendizagem sejam prevenidos, ou seja, antes que aconteçam, existe uma ação psicopedagógica, embora o ponto de partida seja a queixa.

A contação de histórias é uma atividade de grande importância no processo de desenvolvimento e alfabetização das crianças, pois transmite conhecimentos e valores, sua atuação é fundamental na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral, ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v.3, p. 143), “a leitura de histórias é um instrumento para que a criança possa conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”.

A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno. Tem a Finalidade de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo oportunizar aos pós-graduandos o aperfeiçoamento e o entrelaçamento do conhecimento teórico com a construção de um exercício profissional no campo de atuação da Psicopedagogia de cunho institucional, através do estágio supervisionado realizado na Biblioteca Municipal de Paraíso do Norte - Paraná.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A literatura infantil na formação da criança

A criança durante o período de desenvolvimento deve ser estimulada a ler, ouvir e estar sempre em constante contato com o livro, o estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a foliar os livros, despertar o desejo de ler a praticar com maior assiduidade à narrativa de histórias e a leitura oral (ABRAMOVICH, 1993).

Para Pinto (2004 apud Rufino e Gomes, 1999, pg. 11):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Desse modo a leitura de histórias contribui em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

O hábito da leitura melhora a escrita e a própria leitura da criança, contribuindo assim para uma sociedade com indivíduos mais críticos, pensantes e com o costume da leitura, desse modo o simples fato de se ouvir história já coloca a criança em contato com a linguagem oral e a linguagem escrita, além de ser fonte de prazer e diversão (BARBOSA, 2013).

A literatura infantil promove não apenas a educação e o ensino, mas também as diverte, entretanto, vale ressaltar que é preciso que as histórias que serão contadas correspondam às necessidades das crianças, respeitando também a fase na qual a mesma se encontra (COELHO, 1997).

Portanto com os contos de fadas e literatura infantil, busca-se o íntimo de cada indivíduo, uma melhor relação entre professor-aluno, um ambiente mais compreensivo e de respeito mútuo, pois com os contos de fadas as crianças podem colocar-se no lugar dos personagens e tentar resolver suas questões emocionais de uma forma mais tranquila e sutil, com o objetivo de se obter mais afetividade por parte dos indivíduos, contribuindo assim para o processo cognitivo e a formação da criança (PINTO, 2004).

2.2 Contação de histórias e a literatura infantil na formação da criança

O desenvolvimento infantil acontece a partir das interações que a própria criança vivencia, desse modo a contação de histórias na educação infantil e ensino fundamental mediada pelo educador também contribui para este desenvolvimento e conseqüentemente, para a formação de um aluno leitor (ZILBERMAN, 1987).

A contação de histórias na educação infantil deve ser uma prática bastante estimulada, pois contribui para que as crianças desenvolvam seu imaginário e o desenvolvimento de suas habilidades (MOURA, 2008).

Para Gomes (2003 apud Amarilha, 2003, p. 225-226):

Contar histórias é permutar sentimentos entre aquele que conta e os que ouvem, em clima de envolvimento e afetividade com o texto. É também indicar aos leitores o caminho da biblioteca, livrarias, salas de leitura, sinalizado pela vontade de aprender a conhecer mais e “viajar” pelo inusitado mundo ficcional, onde o gosto e o imaginário firmam o passaporte de embarque.

Entende-se dessa forma a grande importância que se tem a contação de histórias na educação infantil, pois a mesma incentiva a criança a gostar de ouvir e ler, formando assim um adulto diferenciado, e o docente por sua vez, ao contar uma história ao educando se torna a ponte entre o leitor e o livro, criando um elo imaginário, onde a criança tem a possibilidade de imaginar a história que está sendo narrada (ABRAMOVICH, 1997; COELHO, 1999).

Atualmente os contadores de história devem estar prontos para enfrentar diversas situações, e ao escolher a história, o contador deve levar em consideração o seu público alvo e assim escolher aquela que mais se enquadra naquela faixa etária, definindo cuidadosamente a história que irá contar (CAVALCANTI, 2002).

Para Abramovich (1989), contar histórias é uma arte, e, portanto, não pode ser feita de qualquer jeito, a uma extrema necessidade do narrador se preparar, fazendo leituras de modo a se familiarizar com o texto, tendo uma boa dicção de modo que o ouvinte entenda claramente o que está sendo narrado, ter uma voz clara e agradável, que se modifica de acordo com a situação e os personagens.

O professor que utiliza desse recurso em sala de aula promove a ampliação da imaginação das crianças, desenvolvendo nelas a capacidade cognitiva de percepção do livro como instrumento de informação e descontração e é através da contação de história que a criança pode sentir emoções importantes imaginando e vivenciando a verdade que cada história a faz sentir (PAIVA e RODRIGUES, 2009; ABRAMOVICH, 1997).

2.3 A importância da literatura infantil: uma abordagem psicopedagógica para um melhor aprendizado.

A Literatura Infantil é de extrema importância na construção do conhecimento da criança, fazendo com que a mesma desperte para o mundo da leitura, não apenas como um processo de aprendizado, mas também como um processo divertido, pois a literatura abre portas para o universo da imaginação, incentivando a criança praticar a leitura de forma prazerosa (CADEMARTORI, 2010; CAGLIARI, 2009).

Ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer, pois é através dela que a criança aprende e conhece novas palavras, situações, sentimentos, os quais ajudarão na sua própria formação pessoal e para um melhor aprendizado (JOLIBERT, 1994). “A leitura é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas em outros tempos e lugares que não o seu” (BRASIL, 1998, p.143).

A escola por sua vez, torna-se fundamental nesse processo de construção do hábito de leitura e formação do educando, pois é o espaço destinado ao aprendizado da leitura, por consequente uma criança que tem contato com a literatura passa a ser agente de seus próprios pensamentos e de sua aprendizagem, torna-se autônoma, e terá mais condições de ser um adulto muito mais crítico e pensante (CARDOSO e PELOZO, 2007).

2.4 O papel do psicopedagogo

A atuação do Psicopedagogo institucional é o profissional que através de diagnósticos identifica o processo e as dificuldades de uma instituição na tentativa de amenizar as dificuldades, preveni-las ou saná-las.

Porto (2011, p. 123) descreve:

O psicopedagogo institucional trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos (observação, conversas casuais, entrevistas, documentos), múltiplos tipos de participantes (secretarias de educação, superintendências ou CRES, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros) e várias situações (reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc.)

Desse modo entende-se que o psicopedagogo não trabalha sozinho, mas sim em conjunto, a sua presença facilita o diagnóstico dos problemas nas instituições, possibilitando a sua resolução, o profissional da área vem atuando em diversos tipos de instituições, não apenas em escolas, mas em empresas, hospitais, bibliotecas, etc, ajudando no desenvolvimento dos projetos favoráveis as mudanças, uma empresa que contrata ou procura esse profissional consegue por meio de seu trabalho o estímulo e a melhoria das relações interpessoais dentro de sua instituição, seja ela empresarial ou educacional (VERCELLI, 2007).

2.5 Histórico da instituição

A Biblioteca foi fundada no ano de 1968, na gestão do Sr. Prefeito Jaime Lemes de Toledo. Foi criada conforme a Lei Municipal n° 57/117 em 19/09/1973 á qual o Sr. Jaime Lemes de Toledo governou no período de 28/11/1963 a 31/01/1969.

Foi conveniada e registrada no I.N.L (Instituto Nacional do Livro) com o n° 15.117 em 19/09/1973 na gestão do Sr. Prefeito Délio de Souza Canabrava.

A Biblioteca estava localizada na Avenida Rui Barbosa, mas ainda não possuía prédio próprio para o seu funcionamento.

Em janeiro de 1978, na gestão do Sr. Germano Sordi, passou a funcionar em uma sala do Colégio Estadual, unindo-se com a Biblioteca do Colégio Estadual e Escola normal. A Biblioteca ficou aos cuidados do Colégio Estadual até a instalação do prédio atual.

Então, na gestão do Sr. Prefeito Anísio Tormena, onde governou entre os períodos de 01/02/1983 á 31/12/1988, foi construído o atual prédio onde hoje funciona a Biblioteca Municipal de Paraíso do Norte. A Biblioteca foi reativada e inaugurada no seu prédio próprio no dia 20 de janeiro de 1986, sob o decreto n° 11/86.

No ano de 2005, a biblioteca foi contemplada, com o Programa Livro Aberto da Biblioteca Nacional e foi inaugurada pela terceira vez em 08 de julho de 2005 pelo atual Prefeito José Sebastião Marinelo. Recebemos neste Programa Livro Aberto os seguintes materiais: computador; teclado; mouse óptico; caixas de som; monitor; impressora; TV; aparelho de som; circuladores de ar; estantes em aço; mesas e cadeiras em madeira e uma quantidade em torno de dois mil livros.

No ano de 2015, na Gestão do Prefeito Carlos Alberto Vizzoto a Biblioteca recebeu uma nova pintura, com desenhos em “Graffiti” feito por um artista local, e foi reinaugurada no dia 21 de abril de 2015 com o início do Projeto de Incentivo a Leitura e contação de histórias, e a partir desta data passou a funcionar também nos finais de semana, oportunizando atividades de leitura e contação á comunidade.

Recebemos também nesta oportunidade a doação de 10 computadores e dois aparelhos de ar-condicionado da Empresa Raudi Indústria e Comércio Ltda.

Hoje a Biblioteca Publica Municipal de Paraíso do Norte, funciona de segunda-feira a sexta-feira no horário de atendimento ao público das 8h ás 17h, e aos sábados e domingos das 14h as 17h, atendimento mensalmente de 200 a 2.000 leitores e usuários numa faixa etária entre a 7 a 60 anos. A Biblioteca Pública oferece serviços de informações á comunidade através de cartazes, disponibilizando computadores com acesso a internet, sendo os materiais mais procurados, pesquisas diversas atualizadas e livros infantis e infanto-juvenis.

2.6 A importância da iniciação científica para a instituição e para os alunos

A iniciação científica, conforme a LDBEN 9394/96, pode ser considerada como um dos componentes curriculares imprescindíveis no Ensino Superior, sendo um princípio científico e educativo. Nesta direção, a iniciação científica deve ser vista como um processo contínuo que envolva alunos e professores e que extrapole o espaço da sala de aula.

Desse modo sabe-se que, a formação acadêmica não se limita apenas ao cotidiano da sala de aula, assim assistir às aulas, e sair-se bem nas avaliações está longe de ser o suficiente, pois ao longo dos cursos de graduação o graduando deve preocupar-se com o enriquecimento de sua formação, participando de eventos científicos, fazendo estágios, lendo obras de interesse, participando de grupos de pesquisa e publicando artigos em revistas especializadas com o apoio dos professores orientadores (RUIZ, 2009).

Uma instituição escolar que possua a iniciação científica implementada, adquire inúmeras vantagens e os acadêmicos por sua vez, diversas conquistas (SILVA, 1999). Conforme Calazans (2002), as contribuições da Iniciação Científica apresentam benefícios acadêmicos, profissionais e pessoais, bem como: a participação do aluno no processo de construção do conhecimento; a possibilidade de promover aumento do desempenho acadêmico do aluno, repercutindo no aumento das notas das disciplinas do curso de graduação e o contato direto com orientador e pesquisadores da área, capacidade de desenvolver

diferenciadas expressões orais e escritas, habilidades manuais, os mesmos aprendem a ler bibliografias de uma maneira mais crítica, além do que a iniciação científica possibilita a “fuga” da rotina e da estrutura curricular.

Damasceno (1999), por seu turno, atesta que a iniciação científica corrobora para discussões sobre métodos de pesquisa, tornando-se importante instrumento de articulação entre a pesquisa e o ensino. Maldonado e Paiva (1999, p. 156) argumentam que a capacidade de se tornar sujeito de seu aprendizado, propiciada pela iniciação científica, cria, no indivíduo, atitudes de independência e autonomia ante o conhecimento e as questões do cotidiano, colaborando para formar um profissional mais autônomo e independente.

Portanto compreende-se desse modo que a iniciação científica não é apenas uma atividade executada isoladamente, muito pelo contrário é uma atividade praticada de maneira coletiva, além de proporcionar aos acadêmicos uma postura mais crítica, reflexiva e investigatória, aprimorando seus pensamentos e estimulando pela busca de soluções para os problemas do cotidiano e do mundo do trabalho. Desse modo a iniciação científica é fundamental para a vida acadêmica, para a prática da pesquisa e para a formação profissional de qualquer indivíduo (SILVA, 1999). De acordo com Severino (2009) “a docência e a aprendizagem só serão significativas se forem sustentadas por uma atividade permanente de construção do conhecimento”.

3 METODOLOGIA

3.1 Definição do tipo de pesquisa

Para realização deste projeto optou-se pela pesquisa bibliográfica em várias fontes, também meios eletrônicos para obtenção de um embasamento sólido. Para Manzo (1971, citado por Marconi e Lakatos, 2010):

[...] a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações [...]”

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.139) “pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

3.2 Método de coleta de dados

Para o alcance das informações contidas nesse estudo, foi utilizado o método de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa sob a forma de entrevista. A entrevista realizada na forma de questionário ocorreu no dia 29 de agosto do ano letivo de 2018.

A pesquisa de campo trata-se da observação de fatos e fenômenos da forma como ocorrem no real, coleta de dados referentes aos mesmos e, por fim, à análise e interpretação dos dados, com bases teórica e consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (FUZZI, 2010).

A utilização da pesquisa com abordagem qualitativa é justificada pela existência de algumas limitações que a aplicação de um questionário numa pesquisa pode acarretar, como o número reduzido de entrevistados. Todavia, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa não se baseia em números para garantir sua representatividade, a amostragem adequada é aquela que possibilita abranger em suas múltiplas abordagens a totalidade do problema investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sempre, o homem contou histórias, traduzindo, por meio de palavras, os acontecimentos cotidianos, as memórias transmitidas por seus ancestrais, as dúvidas, alegrias, angústias e prazeres de sua existência. Atualmente vive-se em uma sociedade globalizada, com alguns privilégios que gerações passadas sequer imaginavam, tais como o desenvolvimento de redes de comunicação, o acesso à informação em tempo real, entre outros.

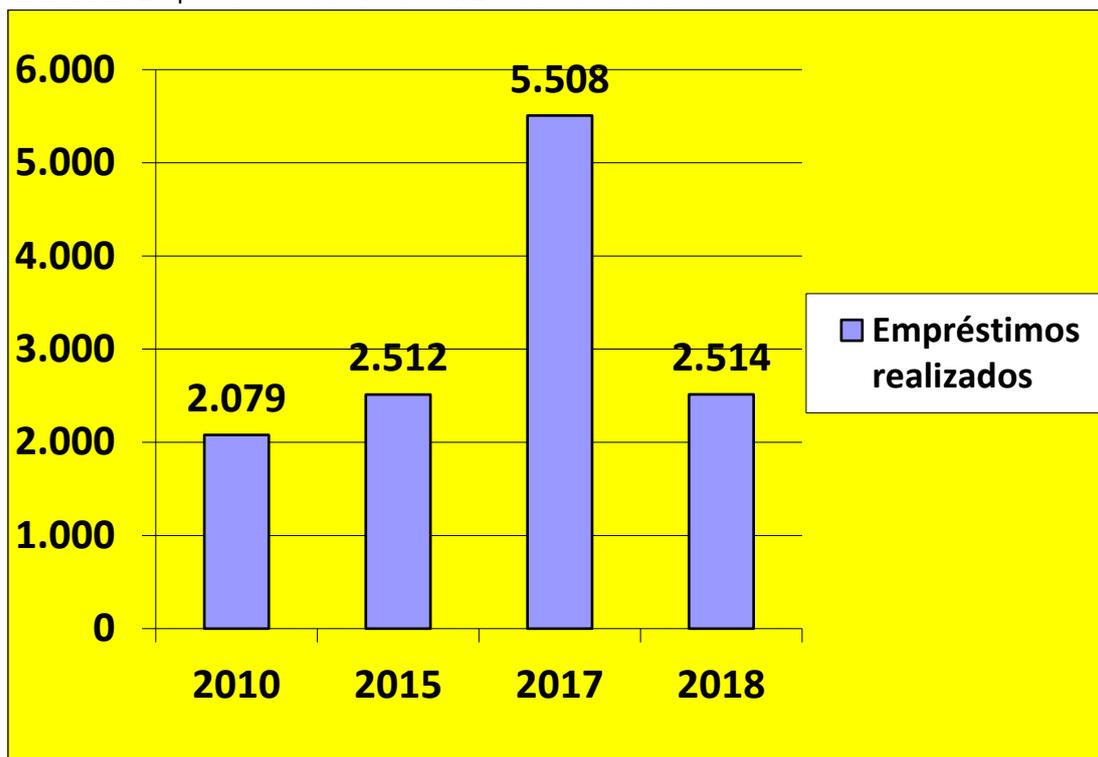
Desse modo, é o estímulo à leitura, que faz com que as escolas abram espaço para a narração de histórias. E é também por isso, que os estabelecimentos de ensino incentivam professores e bibliotecários a buscarem instrumentos para o aperfeiçoamento dessa prática. Embora grande parte dos contadores de histórias sejam também professores, bibliotecários, atores, entre outros, há alguns que vivem exclusivamente desse trabalho. Shedlock (apud Busatto, 2005) acredita que contar histórias é uma performance de alto padrão e muito mais difícil que representar um papel no palco.

Este trabalho teve por finalidade promover o desenvolvimento de um projeto de Iniciação Científica que promova a inserção dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Paraíso do Norte no projeto Cotação de Histórias da Biblioteca Municipal, buscando junto a Instituição a transformação da realidade existente na realidade desejada, onde os gestores responsáveis pela contação de histórias montaram um cronograma a cerca de quais acadêmicos irão participar da contação de história naquele fim de semana, os estudantes receberam horas que irá compor sua carga horária complementar de seu curso, por participarem do curso e do projeto, promovendo uma parceria entre Biblioteca e a Faculdade.

A análise dos dados apresentados a seguir foram coletados a partir de em uma entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2018 com os funcionários da Biblioteca Municipal de Paraíso do Norte. Inicialmente foi apresentado o projeto para a Direção da Biblioteca, o qual foi dado total apoio para eventuais mudanças e sugestões.

A primeira entrevista foi com o responsável pelo local o gerente administrativo Maicon Curti, onde o mesmo foi muito atencioso durante a entrevista, além de nos fornecer dados elaborados por sua autoria, referentes aos empréstimos de livros, projetos desenvolvidos, novas parcerias, aumento de público nas tardes culturais e funcionamento em geral da mesma, logo após foi realizada uma entrevista mais detalhada a respeito da contação de história e a sua contribuição no processo ensino aprendizagem, bem como as benfeitorias que a mesma fornece às crianças nesse processo, como por exemplo: a melhora no rendimento escolar da criança em relação a interpretação de textos, atenção, interesse na leitura e no empréstimo de livros, pois a Biblioteca deixou de ser aquele local destinado e visto como castigo aos alunos indisciplinados e passou a ser um lugar de lazer. O que comprova isso são os relatórios e registros feito pelo próprio gestor da Biblioteca em relação aos Empréstimos realizados antes, durante e depois da iniciação do Projeto Contação de História que se deu no início de 2015, como mostrado no gráfico 1.

Gráfico 1. Empréstimos de livros realizados na biblioteca.



Fonte: Carvalho & Ferraciolli (2018).

A partir de todas estas constatações, pode-se dizer então que, a contação de história desenvolve na criança a sua criatividade e sua sensibilidade, como consequência desenvolve também a sua capacidade de construção e conhecimento de seu mundo. A leitura torna-se, portanto, um dos grandes, senão a maior fonte do saber e do autoconhecimento. Entretanto, a motivação das crianças para a leitura não deve partir apenas de lhes contar histórias, mas também proporcionar-lhes o contato com materiais voltados a estas atividades; sejam a partir de livros ou gibis, revistas infantis, jogos, teatros, entre outros com os quais será possível aprender a ler, interpretar, criar e recriar brincando.

Durante as entrevistas pode-se perceber que há uma harmonia entre os funcionários e um grande respeito entre os mesmos, a partir da execução deste projeto e do questionário aplicado constatou que o ambiente de trabalho é extremamente saudável, há interação entre os funcionários e troca de opiniões, construindo assim um trabalho contínuo e em conjunto. Todas as entrevistas foram realizadas em local calmo, estando apenas as entrevistadoras e o entrevistado, para que o mesmo se sentisse mais à vontade para realizar a entrevista com mais segurança e veracidade, todas as demais funcionárias responderam as perguntas de maneira clara, objetiva, não deixando de expor suas opiniões sobre determinados assuntos.

Após a aplicação e desenvolvimento do Projeto já foi possível o ingresso de acadêmicas do curso de Pedagogia que estão desenvolvendo este trabalho em parceria com a Biblioteca e a Faculdade de Paraíso do Norte- FAPAN. A parceria foi estabelecida através de reuniões com a cúpula da Faculdade e gestores da Biblioteca por meio desse projeto instituído como Projeto de Iniciação Científica, onde as acadêmicas e acadêmicos já estão atuando e atuarão no decorrer do projeto nas “Tardes Culturais” e em outros eventos que ocorrem na Biblioteca Pública Municipal de Paraíso do Norte, ajudando em algumas funções já preestabelecidas pelos gestores da mesma, como: o registro com fotos e vídeos, o recolhimentos de assinaturas, ficam responsáveis pelo pula-pula e na área da pintura reservada para as crianças menores, além de ajudar a montar e desmontar toda a estrutura.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que tanto a mídia quanto as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças; e com isso os livros estão sendo deixados de lado, as histórias estão sendo esquecidas, o que torna um desafio para o docente fazer com que as crianças em idade escolar tomem o gosto pela leitura. A contação de história nas escolas era uma forma de distrair as crianças e hoje vem ressurgindo a figura do contador de histórias.

Este trabalho teve por objetivo implantar um projeto de Iniciação Científica que promova a inserção dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Paraíso do Norte no projeto Cotação de Histórias da Biblioteca Municipal, buscando junto a Instituição a transformação da realidade existente na realidade desejada.

Deste modo com base no referencial teórico, no desenvolvimento da pesquisa e no estudo do resultado obtido chegou-se às principais considerações que esse projeto permite a troca de experiências entre os funcionários e os acadêmicos, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias. Ao término do desenvolvimento do projeto já foi possível mostrar a parceria proposta entre as instituições e o andamento do projeto, bem como a participação de algumas acadêmicas, onde as mesmas além de adquirirem mais conhecimentos e terem a oportunidade de vivenciar a prática, também recebem horas extracurriculares que irão compor a carga horária complementar de seu curso, por participarem do projeto.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série. Brasília: SEF/MEC, 1997.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça**, v. 5, n. 9. 2007. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em: 22 jun. 2018,
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor. A contribuição das histórias universais para a formação de valores da nova geração**. São Paulo: Gente, 2003.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil e juvenil Brasileira**. São Paulo, Atica, 1982.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.
- DAMASCENO, Maria Nobre. A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FAVA-DE-MORAES, F. **Iniciação científica**. Jornal do Campus USP. São Paulo: 1987.

FREITAS, E. **Professor incentivador da leitura**. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com>. Acesso em: 15 ago. 2014.

FUZZI, L. P. **O que é pesquisa documental**. Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>. Acesso em: 18 de jul. 2018.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. V 1. Tradução Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MALDONADO, Luciana A; PAIVA, Edil Vasconcelos. A iniciação científica na graduação em Nutrição: possibilidades e contribuições para a formação profissional. In: CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Souza de Cecília Maria (org). **Pesquisa Social**. Teoria, métodos e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA; Denilda. **Os desafios da língua: pesquisas em língua falada e escrita**. Maceió: EDUFAL, 2008.

PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. (Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano**. Dissertação (Mestrado em Educação). Unicamp, Campinas, 2004.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

RUIZ, Álvaro João. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. **A psicologia da educação na formação docente**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade Nove de Julho, UNINOVE, 2007.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 6 ed. São Paulo: Global, 1987.

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO ALUNO. Disponível em: [file:///C:/Users/Siga/Downloads/252-1057-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Siga/Downloads/252-1057-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 13 jun. 2018.

APÊNDICE A — ENTREVISTA REALIZADA NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PARAÍSO DO NORTE-PR

A PSICOPEDAGOGIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Nome do funcionário:

Idade:

Formação:

Cargo:

Estado Civil:

Tempo de empresa:

ENTREVISTA INICIAL

- 1) Qual a importância da contação de histórias na formação das crianças?
- 2) A contação de história estimula a leitura?
- 3) Como estimular a leitura entre alunos de idades diferentes?
- 4) Qual é a importância da contação de histórias para a vida adulta de crianças?
- 5) Há algum tipo de acompanhamento por parte de vocês (contadores de história e a Biblioteca em geral) em relação aos alunos que vem para ouvir as histórias?
- 6) Existe algum aluno com algum tipo de distúrbio em que a leitura e contação de histórias tem ajudado?
- 7) Qual a contribuição da narrativa no processo de ensino-aprendizagem?
- 8) Como você vê o panorama da contação de histórias no Brasil de hoje?
- 9) Quais recursos são utilizados para atrair a atenção das crianças de hoje?
- 10) Você poderia falar um pouco dos resultados que este trabalho de contação de histórias trouxe?
- 11) Depois do início do Projeto de contação de história, notou-se alguma diferença na frequência das crianças na ida a Biblioteca? Houve aumento no empréstimo de livros por meio delas?
- 12) Se você pudesse dar uma única melhor recomendação sua para quem está começando, ou pensando em começar nesse ramo, e que vai fazer toda a diferença, qual seria?

APÊNDICE B — PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Recreação por meio do Pula-pula



Recreação por meio de pinturas

APÊNDICE C – PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Primeiras (os) acadêmicas a darem início ao convênio entre a Biblioteca Municipal e a Fapan



Acadêmicas auxiliando as crianças no Pula-Pula

APÊNDICE D – PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Na foto o Gestor da Biblioteca Maicon Curti, contadores de histórias e demais colaboradores

